

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

Prólogo. música grandiosa cortina se abre no mesmo compasso de costas para a plateia, um trono de onde um jovem príncipe admira um balé exótico também de costas e vestidos de gala, os demais atores compõem a corte real. no fundo do palco, um grande espelho reflete palidamente a imagem do belo soberano que, antes mesmo do final da música, interrompe a apresentação dos bailarinos.

BELO: (batendo palmas) Adorei! Adorei! Mas agora chega! Quero ficar sozinho!

CONDE: Mas, majestade! É sua festa de aniversário!

BARÃO: Há muita gente lá fora querendo lhe presentear!

DUQUE: Reis, princesas, duques, lordes...

CONDE: (Mimado) Pois que voltem amanhã! Hoje não quero mais ver ninguém!

ELES: Mas, majestade!...

BELO: (Levanta-se ameaçador) Fui claro?

CONDE: (Para duque) Foi claro?

DUQUE: (Para barão) Foi claro?

BARÃO: (Para ninguém) Foi claro?

TRIO: Claríssimo! (Saem fazendo mil medidas)

BELO: (Sozinho ele torna a sentar e se espreguiça) Ahhh! (Vaidoso) É chato ser rico, bonito e poderoso! Festa todo dia, presente que não acaba mais, gente me paparicando noite e dia...E sempre cercado do que há de mais belo nesse mundo: ouro, jóias, mulheres...cada uma mais linda que a outra! Qual delas escolherei para me fazer companhia esta noite?

A entrada de uma velha andrajosa surpreende o príncipe.

FEIT: Com licença, majestade...

BELO: (Susto) Uaaai! Que diabo é isso?

FEIT: Perdão, majestade...Não era minha intenção assustá-lo.

BELO: Como não? Você assustaria até uma mistura de cobra com sapo! De que inferno você saiu? E como ousou entrar no palácio do príncipe com esses trajes imundos e essa cara encarquilhada e feia?

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

FEIT: Perdão, majestade...mas está tão frio lá fora...Vim lhe pedir abrigo esta noite.

BELO: Como é que é? Eu, o Príncipe Belo, que vivo num reluzente castelo cercado por tudo que há de mais precioso nesse mundo, abrigar uma mendiga feia e fedorenta como você? Nem morto!

FEIT: Não tenho dinheiro para lhe pagar...mas trouxe essa rosa, que floresceu em pleno inverno...Eu lhe daria de bom grado, em troca de um abrigo para o frio.

BELO: (Morre de rir) Uma rosa! Essa é boa! E eu lá estou interessado em rosa? Vamos, fora daqui! aqui dentro do meu palácio feiúra não tem vez! Fui claro?!

FEIT: Vejo que sua majestade dá muito valor a beleza...Mas, se me permite um conselho, eu lhe diria que não se deixasse levar pelas aparências. A beleza, meu Senhor, está no interior das pessoas.

BELO: No seu caso, **bem no interior**, não é, porque não dá pra ver nada! (Ri)

FEIT: É preciso ter olhos para ver, Alteza...

BELO: Escuta aqui, vovó...Você, além de velha, feia e sugismunda, é surda por acaso? Não ouviu o que eu disse?! Fora daqui!

Um gesto mágico inicia os acordes do tema da feiticeira. a velha bruxa retira os panos que a cobriam e se transforma numa bela feiticeira. ele se ergue, enfeitiçado pela sua beleza.

BELO: (Surpresa) Mas...por que não disse antes? Você é a coisa mais linda que meus olhos já viram! Queira perdoar minha grosseria...

FEIT: Tarde demais, príncipe!

Ela inicia uma dança hipnótica e sensual. Durante o número, retira um a um os panos de cor negra, escarlate e laranja que vestiam os objetos do palácio, agora em tons de gelo, branco e prata. O inverno penetra no palácio do príncipe que, impotente diante da magia da feiticeira, é obrigado a girar com ela. Quando eles dançam, vêm à frente para que o cenário seja trocado durante o dueto. O corpo do jovem vibra, como que possuído, e ele se transforma numa fera horrenda, só vista pelo público através da imagem nublada do espelho. Ao final da transformação, ouve-se um urro assustador.

FERA: **Grrrrrr!** (A fera vive!)

B.o. Música. Quando as luzes se acendem, vemos o cenário de uma aldeia na idade média. O centro tem uma espécie de praça com bancos, arbustos e lago. Em volta, as entradas de casas comerciais da época, cujas fachadas são cuidadosamente escritas em letras

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

medievais: **boticário; queijos & vinhos; bisnaga: pães, bolos e quindins; taverna; ervas e especiarias - tudo do oriente; véus, brocados & rendas; vulcano, o ferreiro - armaduras, claves, elmos, espadas, adagas e punhais.**

Os personagens vão entrando um a um e os sons acompanham suas profissões: a mulher do padeiro, a lavadeira, o ferreiro, o leiteiro, o alfaiate. Todos se movimentam coreograficamente, cantando as delícias de sua aldeia.

A entrada de bela com sua sacolinha afasta e emudece um a um os habitantes da cidade. Ela dança um solo. Todos cochicham em falas soltas ao ritmo da música, enquanto ela percorre as lojas dançando.

HAB 1: Lá vai ela! Crente, crente que tá abafando!

HAB 2: Metida que só ela!

HAB 3: Quem ela pensa que é pra passar pela gente com esse nariz em pé?

HAB 4: Na certa acredita que tem uma rainha na barriga!

HAB 5: Boa coisa não pode ser. Mulher que vive agarrada em livro... Onde já se viu?

HAB 1: E quem disse que ela lê? Vai ver se limita a dar uma passada d'olhos nas orelhas!

HAB 2: Sei não. Essa menina é muito estranha.

HAB 3: Puxou ao pai, amiga. Nunca ouviu dizer que filhinha de louco, louquinha é?

HAB 4: Louco? Louco sou eu! Aquilo é maluco, enlouquecido, pirado!

HAB 5: Ah, é! Um homem que fica trancado num sótão cercado de filtros, poções, ervas, falando palavras estranhas, ou é maluco ou...(Pausa)

TODOS (Malignos) ...ou?...

Eles se entreolham, misteriosos, depois se afastam um a um, desconfiados. É a vez de bela cantar o seu solo campestre e romântico sobre os seus sonhos de amor.

Ao final da canção bailada, entram em cena, como uma resposta aos seus desejos, os três pretendentes: **o prefeito (rico), o lorde (nobre) e o capitão (forte e belo)**, sempre cercado por **duas mulheres** que suspiram por ele. A cada frase um corta a frente do outro.

RICO: (todo poderoso, dono do mundo) Como vai, Bela?

NOBRE: (Galante e cheio de soberba) Bem-vinda, princesa!

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

FORTE: (Vaidoso e conquistador) Alô, doçura!

ELAS: (Como se fosse pra elas) Alô!

FORTE: Shhh!

BELA: Vocês me assustaram, rapazes... (as duas deboçam dela)

RICO: (Sempre distribuindo moedas) Recebeu o anel de ouro e brilhantes que lhe enviei?

NOBRE: E o broche cujo desenho ostenta o brasão de minha família de lordes? Gostou?

FORTE: Confesse que se encantou pela pintura autografada de meu rosto perfeito...

ELAS: Perfeito!

FORTE: ...que gentilmente mandei lhe ofertar para que todas as manhãs seus belos olhos pudessem contemplar o meu estonteante sorriso?

ELAS: Estonteante!

BELA: Bem, eu...

RICO: Não seja ridículo, capitão! Imagine se uma mulher como Bela ia perder seu precioso tempo olhando para essa sua cara de poia?

ELAS: (Indignadas) Poia?!

RICO: Ainda mais tendo alguém como eu, repleto de predicados (Exibe jóias e moedas de ouro) para admirar...

FORTE: Meu caro prefeito, esses seus predicados materiais não chegam aos pés dos meus! (Um jeito nos cachos de cabelo) Eu sou **lindo!**

ELAS: Lindo! (O nobre olha com superioridade para todos)

FORTE: Saiba que nós, criaturas feitas de beleza e harmonia, gostamos de nos admirar! (Elas colocam o espelho à sua frente para que ele se admire) Eu, por exemplo, adoro passar horas debruçado sobre as águas do lago admirando essa maravilha que sou eu!

ELAS: E que maravilha! (O rico oferece a cada garota algumas moedas)

NOBRE: Eis porque herdou essa expressão abobalhada, que mistura ar de fuinha com cara de tacho!

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

ELAS: (Indignadas) Ohhh! (Bela se diverte)

FORTE: Fuinha? (Olha-se no espelho sempre à mão) Tacho?

RICO: O que Bela precisa não é de beleza, que não põe mesa. Mas sim de riqueza, como a minha, que pode lhe dar tudo o que sempre sonhou (Exibindo e distribuindo moedas): jóias, viagens, vestidos, peles, perfumes...Diga qual é o seu sonho, Belíssima, e o meu dinheiro saberá realizá-lo! (Puxa um saco de moedas)

ELAS: Metido! (Xingam, mas pegam as moedas)

BELA: Bem, seu Prefeito, na verdade eu...

NOBRE: Oh, alma mesquinha e pequena! Não percebe que esta mulher não faz parte da sua corte de raparigas interesseiras? Esta é Bela, a pequena cuja alma é ainda mais linda e preciosa que sua pele de pêssago! (Elas reagem com cara de "imagina!") Tudo o que ela deseja e precisa é de um cavalheiro como eu!

FORTE: Ah, é? E o que você possui de tão precioso? Beleza não é...(Risinhos)

RICO: ...dinheiro tampouco, não tem nem onde cair morto! (Risos)

NOBRE: Meu caro...nobres como eu, nascido em berço esplêndido, não foram feitos para trabalhar. Temos porte, títulos, nomes! Fazemos parte da nobreza, a classe mais alta que um indivíduo já aspirou. (À plateia) Sou de família tradicional, sabiam?

ELAS: Grandes coisas!

NOBRE: Meu pai subiu tão alto que nunca mais se ouviu falar dele!

FORTE: Vai ver está preso...

RICO: ...ou falido, o que é bem pior!

NOBRE: (Ignorando-os) Estávamos falando sobre o que mesmo, Princesa?

BELA: (Suspiro) Sobre o senhor, Lorde...quem mais?

NOBRE: Claro. Só podia ser algum tema interessante...

BELA: Deveras interessante...

FORTE: Ora, por favor... Interessante sou eu, que sou jovem, forte, corajoso, bonito, atraente, simpático, lindo e etcetera...

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

ELAS: (Suspirando) Etecetera!

FORTE: ...que vim para governar o mundo ao lado de mulheres como você, tentação! (Puxa bela e o espelho, apontando-o para o rosto dos dois) Observe! Não é um lindo casal?

RICO: Tolice! Quem governa o mundo é o dinheiro! Não há nada que ele não possa comprar!

BELA: Há, sim, senhor prefeito...

RICO: Duvido que você seja capaz de me citar um só exemplo!

BELA: Basta um: (Sonhadora) o amor.

ELAS: Hum!...

RICO: (Rindo) Ora, Bela, não me decepcione! De que vale o amor se não pode ser trocado sequer por uma só moeda de prata?

BELA: Para mim, o amor vale mais que o dinheiro, o poder e a beleza!

ELA: Cafona!...

RICO: Pois então diga onde ele está que eu vou até lá e compro! (Ri)

BELA: Ele não está à venda, prefeito.

RICO: Tolinha... Com o dinheiro que tenho sou capaz de comprar tudo! Inclusive beleza! (OFERECE DINHEIRO) Sim, porque uma simples operação plástica me deixaria mais belo que esse traste aqui ao lado...

FORTE: Traste é a... (Os dois o olham severos e ele interrompe a frase no meio e diz a bela) Coisa linda!

RICO: ...nobreza (Nova oferta de moedas) - uns trocadinhos e adquiro qualquer título: barão, conde, visconde, marquês, o que quiser, Bela! É só escolher!

NOBRE: Não seja ridículo! Você pode até adquirir o título, mas e o porte? (Expressões) A nobreza d'alma? O olhar magnânimo? O ar altivo?

RICO: E como se adquire isso?

NOBRE: (Orgulhoso) Não se adquire; nasce-se assim.

BELA: Verdade? Quer dizer então que o senhor já nasceu assim? Tadinho!...

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

NOBRE: Bela! (Rico e forte riem debochados)

BELA: Bem, senhores, a conversa está muito agradável, mas já se faz tarde. Com licença...
(Eles largam as donzelas que se esparramam no chão)

RICO: Mas, Bela! Você vai assim, sem ao menos me dar uma esperança?

BELA: Sinto muito, prefeito, mas o senhor merece uma moça melhor do que eu.

RICO: Não, não!

NOBRE: Sim, sim! E quanto a mim, Princesa? Que me diz de casar-se comigo e tornar-se esposa de um Lorde?

BELA: Queira me perdoar, mas receio ser simples demais para a sua pessoa. Quem sabe a baronesa...? Ou a viscondessa...?

NOBRE: Mas...

FORTE: (Empurrando o nobre) Passa fora! Aqui está o seu escolhido, criatura dos meus sonhos! Leve-me com você e faça de mim o que quiser! Serei seu para toda a vida! Um verdadeiro cão de guarda! Um braço armado! Aquele que lhe dará os mais belos filhos, todos lindos e sedutores como o pai!

BELA: Seu pedido me encanta, senhor...mas receio não estar pronta para casar. Passar bem, senhores.

Ela sai cantarolando em cima dos acordes iniciais do tema dos três pretendentes que cantam suas qualidades e desdenham a altivez de bela. As mulheres fazem coro. O balé se aproxima da frente de cortina para que seja aprontado o porão de **Michel, o velho alquimista**, pai de bela. Debruçado sobre papiros, cercado de filtros, poções e vapores de todas as cores, ele se vê subitamente atingido por raios das sete cores.

PAI: Maravilha das maravilha! Capturei a fonte de um arco-íris! Logo encontrarei o elixir capaz de curar todos os males desse mundo! Ó, meu Pai, faz tempo que meus olhos abandonaram esta Terra e se voltaram para as estrelas, onde está escrito o destino do homem! Permita que eu, Michel, o alquimista, seu mais fiel discípulo, seja capaz de encontrar as respostas para os mistérios do mundo!

BELA: Papai! Papai! (Batida Na Porta)

PAI: Bela!...

BELA: Que está acontecendo, papai? Que luz é essa?

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

Os raios cessam de riscar os céus do laboratório.

PAI: (Abrindo a porta) Olá, filha.

BELA: (Olhando tudo) Que houve, papai? Que aconteceu?

PAI: Nada. Como vê, seu velho pai permanece onde sempre esteve. (Ansioso) Trouxe o que lhe pedi?

BELA: Está tudo aqui: sal, ferro, chumbo, mercúrio, folha de cobre, óxido de zinco, sulfato de arsênico e salitre.

PAI: (Ele esfrega as mãos, excitado e pega a sacola de sua mão) Ótimo!

BELA: Ainda em busca de sua pedra mágica, papai?

PAI: Sempre! Com um pouco de sorte, essas misturas se transformarão num pó que logo se transformará na pedra filosofal!

BELA: Espero que o senhor saiba o que está fazendo, papai. Não gostaria de vê-lo transformado num monte de cinzas.

PAI: (Ri) Não seja tola, criança!

BELA: Não sei como o senhor suporta passar o dia todinho nessa fornalha, curvado sobre esses caldeirões... É como viver no interior de um vulcão!

PAI: Tudo pela humanidade!

BELA: Papai...o senhor acha mesmo que existe uma pedra capaz de curar todas as doenças?

PAI: Se o homem adocece, é porque se afastou da natureza que o criou. Mas nós, médicos, podemos restaurar essa harmonia perdida!

BELA: Só que enquanto o senhor se preocupa com os destinos da humanidade, eu me preocupo com a sua saúde. Anos e anos decifrando manuscritos poeirentos, respirando essas misturas mal cheirosas...(Tosse)

PAI: (Entusiasmado) Você viu o meu telescópio?

BELA: Tele o quê?

PAI: Telescópio! Com ele podemos observar os astros, as estrelas, os planetas...

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

BELA: Ah, é? E pra que, papai? Pra que?

PAI: Como pra que? A vida faz parte de um sistema harmonioso, Bela: os céus se ligam aos planetas, os planetas à Terra, a Terra às estações do ano, as estações às doenças e as doenças aos remédios! Estudando o universo, decifraremos esse mistério chamado homem! Olhe! Veja você mesma!

BELA: (Após olhar o telescópio) Oh, papai! E... é lindo!

PAI: É mais do que lindo: é maravilhoso! É fascinante!

BELA: Oh, papai! Tenho tanto orgulho do senhor!

PAI: Não sabe como fico feliz de ouvir isso, filha. Afinal de contas, se não fosse meu trabalho, sua vida não seria tão sacrificada.

BELA: Não é verdade.

PAI: Como não? Seu pai é um homem perseguido. Nos últimos 13 anos, estivemos em 65 cidades diferentes. Você não tem amigos, Bela, a não ser os livros.

BELA: E você, papai.

PAI: Mas alguma coisa me diz que aqui, nessa aldeia, tudo vai ser diferente. Quem sabe aqui, finalmente, você não faz amigos, encontra um namorado...Não vai ser difícil, hã? Bonita desse jeito...

BELA: Já tenho alguns pretendentes...

PAI: Ora, viva! E que tal eles? Bonitos?

BELA: Bonitos, saudáveis, bem sucedidos...

PAI: Que beleza!

BELA: ...mas não me dizem nada, papai. Meu coração não bate mais forte quando os vejo, entende?

PAI: Entendo.

BELA: Tenho sonhado sempre com ele...um príncipe de verdade...o coração cheio de amor como o meu...mas talvez ele só exista em meus sonhos. Talvez ele nunca apareça.

PAI: Como não? O que é seu está guardado, Bela.

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

BELA: Será, papai? Será?

PAI: Está escrito nas estrelas. Eu li. (Subitamente apressado) Agora preciso ir.

BELA: O senhor vai sair? A esta hora?

PAI: Vou à floresta pegar ervas e algumas gotas de orvalho.

BELA: Vou com o senhor!

PAI: Nada disso. Você fica cuidando da casa. Não quero intrusos aqui dentro. Lembre-se do que aconteceu nas outras cidades. Os homens ainda não estão preparados para saber de tudo. E você sabe como eles costumam destruir aquilo que não compreendem.

BELA: Está bem, papai. Mas, por favor, não demore, sim?

PAI: Não se preocupe, filha. Vou num pé e volto noutro.

Música. a luz baixa para iluminar bela que dança e canta sua canção de amor.

B.O. luzes suaves se acendem nas laterais da platéia ornadas com árvores de todos os tipos, como um bosque ou floresta. Michel caminha por ali, catando plantas, raízes e cantarolando o tema do alquimista.

PAI: Bem, bem, bem...por hoje é só! Vamos voltar ao forno! (Ri e fala com o interior de sua mochila) Logo vocês conhecerão sua nova casinha, meninas!

Volta a cantarolar. só então ele percebe a névoa que desce sobre a floresta.

PAI: Por mil cadmos de ouro! De repente ficou tão escuro...como se o inverno tivesse escorregado no meio da primavera! Bolas...não enxergo um só palmo à frente do nariz...Que lugar é esse? Era o que faltava...eu, nessa idade, me perder na floresta! E essas brumas, de onde vem? De Avalon? Brrr...que frio!

As luzes na platéia caem em resistência enquanto o palco torna a se iluminar. Um telão exhibe o desenho de um castelo. À frente dele um lindo jardim de rosas vermelhas.

PAI: Ei! Um castelo! Mas de onde ele veio? Que mágica é essa? (Esfrega os olhos) Há cinco minutos ele não estava aqui! Ou estava e eu não percebi? E como é que pode um lugar tão frio criar rosas tão lindas quanto aquelas? Bom, seja lá o que for, do jeito que estou gelado, foi bom ele aparecer. Quem sabe lá dentro não encontro uma lareira, um pratinho de sopa, uma cama macia...Ó de casa!

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

O portão se abre com um ruído. o telão se ergue e o palco mostra o interior de um castelo. mesa de jantar, lareira, armaduras, armas e brasões, lustres, tudo branco, gelo e prata.

PAI: Alô! Ó de casa! Tem alguém aí?

Música. o pai se assusta. figuras vestidas de preto se movimentam sob a luz negra. são mãos, pés, pernas, braços que conduzem michel até a mesa.

PAI: Ei! Que que há? Que negócio é esse? Quem são vocês? Quer me soltar, faz favor?

Ele se deixa conduzir e se encanta com o bailado das estranhas formas que lhe servem tigelas de sopa e cálices de vinho num balé mágico.

PAI: (Guloso) Hum! Que delícia! Que gostoso! Tem mais? Posso repetir? Ai, ai...Quem dera que todos os sonhos fossem assim, gostosos! (As figuras o levantam da mesa) Ei! Calma! Cuidado comigo! Não vão me largar, hem? Ei! (Depois de o colocarem diante da lareira, servem-lhe um bom charuto) Rê! Rê! Essa foi a vida que eu pedi a Deus! (Tempo) Sim, senhor...Um castelo encantado! Se eu contasse, ninguém acreditaria! Jam repetir o velho bordão: "Esse Michel não regula bem, coitado!" (Riso) Bem...estou cansado. Acho que vou tirar um cochilo antes de ir...

(Ele acaba aormecendo **duas mulheres-lustres** se aproximam da poltrona para observá-lo).

MAE: Ah, mas ele é uma graça! Uma simpatia! Um charme!

TIA: Que é isso, Catherine? Você não se emenda? Que modos são esses? Nem parece uma Rainha!

MAE: Grandes Rainhas...Só se for Rainha das Luminárias! (Choraminga)

TIA: Ai...não vai começar com a choradeira, por favor! Ei...mas que ele é bonito, é!

MAE: Não disse? Eu tenho boa mira, maninha! Vejo longe o valor de um homem! É bater o olhar e zás! Capto na mesma hora os fluidos magnéticos que emanam do seu ser!

TIA: Sei...sei bem os fluidos magnéticos que você capta.

MAE: (Maldosa) Se soubesse, tinha casado...

TIA: (Idem) Casar pra que? Pra ficar viúva, que nem você? Era o que faltava!

MAE: Quem sabe o seu marido agora estivesse vivo e nos consolando...

TIA: Nos consolando? Que você quer dizer com nos consolando? O marido é meu! Imagina

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

se iria dividi-lo com você, uma coroa assanhada que não pode ver um rabo de calça que sai correndo atrás!

MAE: Olha essa língua! Não se esqueça que, mesmo encantada, ainda sou a Rainha desse Castelo! Posso mandar apagar essa sua chama a qualquer momento!

TIA: Manda! Pode mandar! Tô louca pra ver você perambulando sozinha por aí nessa imensidão de castelo sem uma companhia pra trocar uma idéia, uma ofensa!

MAE: Sozinha por que? Eu tenho o meu filho!

TIA: Aquela criatura zangada que vive enfiada lá em cima? Que nunca dá as caras, nunca cumprimenta ninguém, um bom dia, uma boa tarde, um como vai passando?...

MAE: Não fala assim dele...

TIA: Falo sim! É um grosseirão, um mal-educado, um bronco! Puxou ao pai!

Michel se remexe na poltrona como se fosse acordar. elas se assustam.

TIA: Olha o que você fez! Quase acordou o velhote!

MAE: Velhota é você! (Ardente) Um broto desses... (Ele torna a se mexer)

TIA: Olha só como é folgado...Vai chegando, vai deitando, vai roncando...como se fosse a casa da sogra!

MAE: Não é a casa da sogra, mas sim a casa da sua futura esposa!

TIA: Ai, meu Deus, como sonha...(Cantarola) "Sonho meu, sonho meu..." (Michel faz ruídos)

MAE: Quer parar com essa cantoria? Quer acordar ele e o teu sobrinho lá em cima?

MAE: Falando nisso, acho bom o teu brotinho acordar e sair daqui o mais rápido possível! Antes que aquela jóia rara do teu filhinho descubra as boas vindas que você andou dando ao velhote! Vê se pode...Comida, bebida e dormida de graça pro primeiro desconhecido que bate à sua porta! É uma oferecida!

MAE: Oferecida não senhora...educada, isso sim. Além disso, eu sinto que esse homem pode trazer algo de bom às nossas vidas!

TIA: O que, por exemplo? Pilha pras suas lâmpadas piscarem que nem árvore de natal? (Ri)

MAE:(Aproximando-se da irmã perigosamente) Ri...pode rir...enquanto é tempo! (Corre atrás dela)

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

TIA: Não! Catherine, não! Larga a minha tomada! Larga!

MAE: Eu te pego!...

As duas saem correndo pelo salão Michel desperta.

PAI: Oh...onde estou? Que lugar é esse? (Vira-se para trás as duas congelam) Ah, o castelo! (Vê os dois lustres no meio do salão) Curioso...eu podia jurar que esses lustres não estavam aqui quando cheguei...(Toca neles que se esforçam para não rir das cosquinhas) Que gracinha...gemem como se tivessem vida! (Percebe o que disse) Como se tivessem vida? Ora, Michel, francamente! Você e suas fantasias! Bem...parece que já amanheceu. Bela deve estar preocupada comigo. Tenho que ir. Bem...Seja você quem for, obrigado por sua generosa hospitalidade.

MAE: (Baixo) Bela? Quem será essa sirigaita?

TIA: Acabou-se o que era doce: o velhote é comprometido!

PAI: (Ouvindo o zum zum) Quem está aí? Tem alguém aí? (T) Que pena. Vou embora sem conhecer tão gentil anfitrião! Quem sabe numa outra oportunidade?...Ah, sim! Não posso ir embora sem levar uma lembrancinha para minha filha... (Ele sai sem levar a mochila)

MAE: (Animada) É filha! É filha!

TIA: (Cortando a animação) Quem tem filha, tem esposa...

MAE: Estraga prazer!

VOZ: Aiiii!

TIA: Que foi isso?!

MAE: As rosas!!!

TIA: Meu Deus! (As duas tremem e tilintam suas lâmpadas)

PAI: (Voltando com uma rosa ferida na mão) Oh, meu Deus, que foi que eu fiz? Que magia será esta? Perdão, linda flor, não pretendia magoá-la! Foi sem querer, juro! Eu devia ter desconfiado...um castelo encantado cercado de neve em plena primavera...Calma, farei um curativo e logo logo você se sentirá melhor! (Ouve-se um urro pavoroso) Deus do céu! Que foi isso? Um trovão? Um relâmpago? Ou... (Surge **a fera** horrenda) Oh!!!!!

FERA: Então é assim que agradece nossa hospitalidade?

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

PAI: Quem...quem...quem é você?

FERA: Sou o dono desse castelo e não gostei do que você fez! Como ousou arrancar uma das rosas do meu jardim?

PAI: P-p-perdão! Eu não sabia...não queria...não...

FERA: (Agarra-o pelo pescoço e vai arrastando-o pelo chão) Terá que pagar com sua vida!

PAI: Não! Não! Por favor, não! Nããããoooo....

B.O. luz ilumina bela na porta de casa.

BELA: Papai!

B.O. acordes musicais. Luz sobre a fera que canta e dança o seu solo: "Será que ela vai me amar?".

Luz negra ilumina bela penetrando sorrateiramente no interior do castelo. Ela se assusta quando, ao encostar nos móveis, eles ganham vida. No fundo do palco, ao final da dança, ela descobre o pai amarrado numa parede feita de pedras.

BELA: Papai!

PAI: Bela!

FERA: (Em off) **Não toque nele!** (Susto. tempo)

BELA: Mas quem...?

PAI: Fuja, Bela! Depressa!

FERA: Ele agora é meu! Sua vida me pertence!

BELA: Quem é você? Onde está? O que quer com meu pai?

PAI: Fuja, Bela! Fuja!

FERA: Ele feriu um dos meus súditos. Terá que pagar pelo seu crime.

BELA: Mentira! Meu pai jamais faria isso!

PAI: O castelo é encantado, Bela! Seu jardim está repleto de súditos transformados em rosas! (Falando para o alto) Mas eu não sabia! Juro que não sabia!

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

FERA: Tarde demais, Michel. Sua vaidade lhe custou caro.

BELA: Ele não fez por mal! Por favor, perdoe meu pai!

FERA: Nunca! O que é um jardim sem suas flores?

BELA: Então deixe-me pagar por ele!

PAI: Não, Bela! Não!

BELA: Liberte-o! Eu tomarei o seu lugar!

PAI: Não!

FERA: Você?...

BELA: Onde está, afinal? Quem é você?

FERA: Sou a sua sombra, Bela...

BELA: Por que se esconde? Tem medo da luz?

FERA: Medo, eu?! (Risada gutural)

PAI: Pelo amor de Deus, não lhe faça mal! Ela não sabe o que faz!

FERA: Medo de que? De quem?

BELA: Da vida!

FERA: (Risada) Quem é você, jovem mimada e insolente? Como ousa desafiar-me?

BELA: Vamos! Mostre-me seu rosto se tem coragem!

PAI: Não, Bela!

FERA: Você não suportaria me ver, Bela...

BELA: Não tenho medo de você. Não tenho medo de nada. Diga-me: quem é você?

FERA: Eu sou a sombra da qual você não pode se libertar. Eu sou a sua dor mais profunda, o seu fantasma mais aterrador, o seu mais negro pesadelo! Eu sou (Com um urro devastador, ela se mostra) ... a Fera!

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

BELA: (Horrorizada) Ohhh!

FERA: (Risada amargo e gutural) Eu avisei... (Esconde seu rosto atrás da capa) Eu avisei! (Ele liberta o pai das correntes) Agora vá, velho...Está livre. Parta antes que eu me arrependa!

BELA: V-Vamos, pai! Depressa!

FERA: (Segurando a mão de bem 5la) Não, Bela! Você fica!

PAI: Não!

BELA: Largue-me! Papai!

FERA: **Uma vida em troca da outra!**

PAI: Não! Minha filha, não!

FERA: Ela agora é minha! Ficaré comigo o resto dos seus dias!

BELA: Corra, papai! Salve a sua vida!

PAI: Não, Bela!

FERA: (Grita e assusta o pai de bela) **Corra!** (Michel sai correndo)

BELA: **Papai!...**

B.O. luz numa taverna, onde um **casal de ciganos menestrelis** canta e conta os tempos medievais a entrada do **homem de negro** silencia a taverna.

NEGRO: (Após um tempo) Por que parou, cantador? Parou por quê? Toque, vamos!

CIGANA: O silêncio lhe incomoda, estranho? (A música recomeça baixinho)

NEGRO: (Depois de encará-lo, sorri superior) A mim não. Mas há quem o julgue muito pesado de carregar.

RICO: Podemos saber quem é e o que faz por essas bandas, forasteiro?

NEGRO: Quem quer saber?

RICO: O prefeito. Aquele que governa esta cidade.

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

NEGRO: Deveras? E é daqui que você despacha, prefeito? Da taverna? Entre mulheres e vinhos? (Risadas)

RICO: A noite é para o prazer, não para expedientes. Principalmente numa cidade onde reina a tranquilidade e a harmonia. Aqui todos se conhecem e vivem em paz, amigo. Não há lugar para bandoleiros, foragidos ou malfeitores.

NEGRO: Sim, já ouvi dizer que o paraíso é aqui. A fama desta cidade correu os quatro cantos do mundo e, segundo dizem, tem atraído toda espécie de gente. Sábios, profetas, cientistas, médicos, alquimistas, charlatães, feiticeiros, bruxos...

CIGANO: Feiticeiros?

CIGANA: Bruxos?

NEGRO: (Enquanto fala, se inflama paulatinamente) Sim, aqueles que acreditam ter o dom da cura e querem tomar o lugar de Deus. Vivem cercados de ervas, poções, unguentos, fazendo encantamentos e recitando orações em língua estranha. Afirmam poder transformar os elementos, dar vida às plantas e ler o futuro através de espelhos. Mas seus poderes não derivam da natureza e sim do demônio!

TODOS: (Burburinho)

NEGRO: Expulsos de outras terras, eles levam suas magias e invenções diabólicas para corromper a alma de cidadãos ainda inocentes. Fingem-se de médicos e curadores e quase nunca aceitam pagamento por suas consultas e tratamentos. Mas na verdade, debaixo daquela capa de pureza e bondade, se esconde uma criatura maligna cuja alma pertence ao deus das trevas!

Burburinho.todos se entreolham. eles conhecem alguém assim.

NEGRO: (Inflamado) Ele jura que tem mais de 300 anos, afirma que é capaz de voar, ficar invisível, conversar com os anjos, entender a língua dos animais, curar doenças, manter a morte à distância e transformar chumbo em ouro!

TODOS: Ohhhh! Imagina! Que mentira danada! Pura lorota! Vai mentir assim na ...

NEGRO: (No auge) Isolado em seu laboratório escuro e fedorento, cercado de instrumentos, cruzes, crânios humanos e espécimes animais mortas, ele convoca o diabo e jura que a terra é redonda e que o Sol, e não a Terra, é o centro do universo!

TODOS: **Blasfêmia!**

NEGRO: (Calmíssimo e cínico) Vocês conhecem alguém assim?

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

MICHEL: (Irrompendo na taverna feito um louco) **Salve-me quem puder! Minha filha foi sequestrada!**

B.O. luz na sala de jantar do castelo. em volta da mesa bela, ligeiramente acuada, a mãe e a tia da fera.

MAE: Vamos, não fique assim, meu bem. Ele não é assim tão mau quanto parece. No fundo, no fundo tem um bom coração. Não é, Charlotte?

TIA: Ah, é. Um encanto. Uma flor de pessoa.

MAE: Tem uma educação formidável. Uns modos de dar inveja a qualquer soberano. É gentil, meigo, refinado, elegante, discreto, inteligente, sensível ...

TIA: Enfim, lindo. (Olho da mae) Por dentro, claro.

MAE: Não é porque é meu filho que eu vou deixar de elogiar, você não acha, meu bem?
(Bela cai em prantos)

TIA: Ihhh...começou! Não sei como essa menina ainda tem lágrima para chorar. Soluçou a noite todinha! Aliás, por conta dessa choradeira, não preguei o olho!

MAE: (Reprime a tia com um gesto) Shhh! Será possível que você não tenha algo mais agradável para dizer?

TIA: Tenho: tô morta de fome! A delicatessa do teu filho vem ou não vem? (Um urro assustador todas se assustam)

BELA: (Susto) Ohhhh! (Começa a tremer)

TIA: Adivinhe quem chegou para jantar!

MAE: Ai...esse menino ainda me mata do coração! (Para bela) Não tenha medo, meu bem. Ele só tem tamanho e garganta. É incapaz de fazer mal a uma mosca. (Surge a fera toda arrumadinha e solta um urro raivoso)

TIA: (Reconhecendo a elegância) Hum...arrasou no modelito!

FERA: Uaargh! Me deixa! (Ele senta ruidosamente)

TIA: Não se pode elogiar... (Cada vez que ele urra os cabelos das senhoras se arrepiam)

MAE: (Um sabão) Bonita hora, hem, Charles? (Urta na cara dela, que responde impassível) E pra que esse escândalo todo, posso saber?

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

FERA: Quer parar de me tratar feito criança?

MAE: Quem sabe quando você crescer? Agora vamos: cumprimente a moça que está aqui lhe esperando há mais de meia hora!

FERA: Ahrghhh, não enche! (Bela estranha o tratamento)

MAE: (Voz de ameaça) Charles!

FERA: Uarghhh...saco!

MAE: Estou esperando! (A fera se aproxima bela o encara e estende a mão, trêmula. depois de beijá-la, a fera urra na cara dela, que esconde o rosto entre as mãos)

FERA: (Ri, gutural e amargo) Não disse? Ela jamais vai gostar de mim.

TIA: (Para plateia, cínica) Que estranho! Por que será, hem? (A fera vai se retirando)

MAE: Charles!

FERA: UAARGH?

MAE: Onde você vai?

FERA: Vou jantar no meu quarto.

MAE: Volte já aqui! Anda!

FERA: Não quero impor minha presença grotesca a ninguém.

MAE: Charles!

FERA: (Urra e grita) Não enche...coroa!

BELA: (Levanta-se decidida) Seu...seu...seu grosso! Isso são modos de falar com sua mãe? (A fera urra entre contrariada e surpresa: "Como é que é?")

MAE: Ih, pensa que eu ligo? Isso é só da boca pra fora!

BELA: Você não tem vergonha não? Como é que pode um príncipe, um homem criado para ser rei, ter tão pouca educação? (Ele torna a urrar desafortado) E quer fazer o favor de falar mais baixo? Eu não sou surda! (Novo grunhido) Que foi? Não sabe falar não, só gritar feito um animal selvagem?

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

FERA: (Urrando) Eu sou um animal selvagem!

BELA: Não, não é! Animais selvagens têm mais educação do que você, seu grosso, estúpido, mal educado **e feio!** (Novo urro) Grita, grita! Pode gritar! Por mim você pode gritar até ficar rouco! Pensa que eu tenho medo de você? Cão que ladra não morde! (Urro baixinho, Atônito) (Bela para a tia) Madame...lamento tê-la aborrecido com meus soluços...

TIA: (Boquiaberta, NUM fio de voz) Magina! Foi um prazer.

BELA: Senhora...agradeço sua gentileza e seu carinho, mas perdi o apetite. Se puder, janto em meu quarto; senão, prefiro morrer de fome a ter que me sentar ao lado de tão grosseira criatura.

FERA: GROAAAR! Onde pensa que vai? Você é minha prisioneira!

BELA: E quer saber do que mais, garoto? Você é muito, mas muito mais feio por dentro!

B.O. música. luz negra no interior do castelo. música para a dança das três armaduras. surge bela, os quatro dançam, mas sempre que olha para trás as armaduras congelam. essa "dança cômica" se repete duas ou três vezes, até que bela, sem querer, aciona um mecanismo que a magicamente a introduz num aposento secreto.

Lá dentro, cercado de livros por todos os lados, um misto de escritório/estúdio/laboratório. telas em branco, telas já esboçadas - uma delas com o rosto de bela - e um pequeno laboratório químico com diversas rosas sendo tratadas em tubos de ensaio. na parede, um quadro coberto. bela se aproxima. quando está prestes a tirar o manto que cobre a pintura, uma canção de amor chama sua atenção. diante de um cravo, a fera canta. bela observa, cada vez mais encantada com a docilidade e o romantismo que transparecem sob o corpo da horrenda criatura. quando se recosta num móvel, sonhadora, provoca um ruído e desperta a fera.

FERA: Groooarr! Quem está aí?!?

Bela tenta correr, mas é tarde demais.

FERA: Eu já não disse que odeio ser perturba...bela! (ao vê-la, um misto de encanto e surpresa toma conta dele. de repente ele lembra do quadro e corre para escondê-lo, assustando bela. ao perceber o medo dela, ele se enfurece): Que está fazendo aqui? Como conseguiu entrar?!

BELA: (Ela recua, com medo) Eu...eu....

FERA: Esse é o meu aposento secreto! Só meu! Ninguém pode entrar aqui, entendeu? Ninguém!

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

BELA: Mas eu...eu... eu não queria...

FERA: (Avançando) Tá gaguejando por que? Tem medo de ser estraçalhada por uma fera ferida e horrenda? Eu não sou quem você está pensando! Não sou!

BELA: Mas eu...

FERA: Por que tinha que entrar na minha vida? Por que? Preferia não tê-la conhecido nunca! (Ela chora baixinho) Quer parar de chorar?! Quer parar de chorar?!? Estou cheio dos seus soluços! (Ele aciona um mecanismo e a porta se abre) Sai daqui! Anda! **Sai!** (Bela sai correndo. A raiva da fera vai se transformando em desencanto) Por que não me deixam em paz? Eu só quero ficar sozinho! (Tom) Meu Deus...Que estou fazendo? Que foi que eu fiz? Assustei a única mulher que poderia me libertar desse feitiço! (Cai de joelhos e fala aos céus) Não acha que é castigo demais para um só homem? Até quando estou condenado a ser fera? Pra sempre? (Tom) Ah, se ela ao menos conseguisse olhar dentro dos meus olhos e ver o homem que eu poderia ser...Se ao menos ela pudesse sentir...(T) Não, não adianta. Acabou. Eu a perdi. Melhor aceitar o meu destino. (Reflexão. revolta) Não! Não sou obrigado a continuar vivendo assim, sem esperança de voltar a ser aquele que podia ter sido! Perdi Bela, a mulher que esperei toda a minha vida. Não tenho mais razão para ficar.

Vai até o laboratório. mistura líquidos numa taça de cristal e faz um brinde diante do quadro de bela.

FERA: Adeus, Bela. Tomara que você seja feliz! (Bebe de um só gole)

B.O. quando a luz se acende, estamos num tribunal da santa inquisição. os **três senhores da aldeia**, munidos de pergaminhos e manuscritos e vestidos de inquisidores, acusam michel, o alquimista, diante do homem de negro.

INQ 1: Olhai os livros dele, Honorabilíssimo, olhai! (BURBURINHO) **Cheiram a heresia!** Não é à toa que não tenhamos encontrado um só membro da aldeia que ousasse defendê-lo ou segui-lo!

NEGRO: Qual é a acusação que lhe fazem?

INQ 2: Inúmeras, Respeitabilíssimo! Inúmeras!

INQ 3: Vossa Reverentíssima acreditaria se eu lhe dissesse que este homem diz ter respostas para os sagrados mistérios da natureza? (Burburinho. "Nem Deus!")

INQ 1: Que ele se julga capaz de transformar chumbo ou qualquer outro metal menos nobre em ouro? (A cada acusação, gargalhadas e burburinho no tribunal)

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

INQ 2: E se eu lhe dissesse que ele jura ter poderes para criar um ser humano **vivo** dentro de um laboratório? (Idem)

INQ 3: Há quem garanta, Meretíssimo, que ele mantém aprisionado no porão de sua casa uma estranha e horrenda criatura que adquiriu vida graças aos seus feitiços e bruxarias! (Idem)

INQ 1: Um homem artificial, feito a partir da carne e da gordura retiradas de um cadáver, que se alimenta - pasmem! - com sangue humano!

TODOS: **Ohhhhh!**

NEGRO: Michel, que se intitula médico, cirurgião, cientista, buscador, tem alguma coisa a dizer em sua defesa?

PAI: Sim, tenho. "Aquele que se dedica a tornar sábios os tolos estará sempre muito ocupado." (Burburinho)

NEGRO: Está me chamando de tolo, herege?

PAI: Nunca ninguém até hoje foi capaz de transformar qualquer metal em ouro - muito menos eu. A saúde vem de Deus, o químico primordial, de quem sou apenas um mero discípulo. Minha meta é separar o puro do impuro, o bom do mau, a luz das trevas. Acredito que o homem é um universo em miniatura. Temos de estudar o homem se quisermos conhecer o universo. Por isso estudei os metais, observei os astros, analisei o interior dos corpos, pois acredito que todo poder repousa no conhecimento e todo conhecimento na experiência.

SACER: Vêem até que ponto a cobiça pode conduzir um homem, meus fiéis? A vaidade, a cobiça, o desejo só podem gerar a corrupção e a maldade. Para que esta lição sirva de exemplo a todos aqueles que ousarem desafiar os poderes da Igreja, condeno este homem à morte na fogueira!

B.O. luz sobre bela que se encaminha furiosa para o aposento secreto da fera.

BELA: Mas é muito grosso! Grosso e abusado! Quem ele pensa que é para tratar as pessoas dessa forma? Gritando feito um animal selvagem? Nem meu pai, que é meu pai, ousou gritar assim comigo!..(Romântica) E pensar que por um momento eu cheguei a me encantar com aquela voz, aquela música...Nunca ouvi nada tão lindo...(Tom) Hum! Tudo teatro! De sensível ele não tem nada! .Mas se ele pensa que eu vou ficar aqui aturando seus ataques de estrelismo, tá muito enganado! (Aciona o mecanismo secreto e penetra no quarto) Escuta aqui, garoto! Se você tá pensando que vai me fazer de gato e sapato, que nem faz com aquelas duas patas chocas, pode ir tirando seu cavalinho da chuva! Eu não sou sua parenta, nem sua criada! Sou sua prisioneira e acho bom daqui por diante me tratar com muito respeito, senão...Que foi? Não vai responder não? Vai ficar se fazendo de surdo agora? Ou

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

tá por aí escondido, esperando pra me assustar? (Vê a fera desmaiada no chão ao seu lado, um cálice quebrado de onde escorre um líquido azulado) Meu Deus...Fera! Que aconteceu? (Aproxima-se e pega o cálice) Arsênico! Oh, não, por que você fez isso? (Levanta a cabeça dele) Ah, meu Deus, ele mal consegue respirar! Se ao menos papai estivesse aqui...se ao menos eu lembrasse da fórmula do antídoto...(Decide) Tenho que tentar! (Começa a misturar alguns líquidos, que exalam fumaça rosa. feita a poção, vai até a fera e faz com que ele beba) Beba, vamos. Depressa.

FERA: (Tosse. grunhe. reclama. pragueja) Que diabo é isso?

BELA: Remédio.

FERA: É a pior coisa que já provei em toda a minha vida!

BELA: O que arde, cura; o amargo no fundo é doce.

FERA: (Reconhecendo) Bela!

BELA: Fera...Por que você fez isso?

FERA: Por que **você** fez isso?

BELA: Isso o que?

FERA: Por que não me deixou ir? Ficaria livre para voltar para os braços de seu pai.

BELA: Foi ele que me ensinou que só existe uma coisa mais importante que a liberdade: a vida. Ela é uma dádiva de Deus.

FERA: Por que ficar vivo se não existe razão para viver?

BELA: Não diga isso! A própria vida já é um motivo para viver. (Suspira) Sem falar no amor...

FERA: (Ri, amargo) O amor! Que pode esperar dele uma criatura como eu?

BELA: Tudo!

FERA: Bela...olhe para mim. Acredita que alguém seria capaz de amar uma criatura horrenda como eu?

BELA: Você dá muito valor às aparências, Fera. A beleza está no interior das pessoas.

FERA: Há muitos anos atrás escutei isso de alguém, e não acreditei. Agora, ouvindo de novo, ainda custo a acreditar.

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

BELA: Um homem capaz de compor e cantar uma música como aquela que ouvi há pouco deve ter muito pra oferecer a uma mulher.

FERA: Mas é preciso saber ouvir, Bela...

Dueto a bela e a fera. durante a canção, eles avançam para o proscênio para mudança de cenário. trocam olhares profundos. o amor os fisgou, mas ela ainda duvida disso.

FERA: Venha. Quero que conheça o meu jardim e a minha história...

BELA: Sim, Fera. (Mão no peito) **Ohhh!**

FERA: Bela! Que houve?

BELA: Não sei...Um aperto no peito...Iguar àquele que senti quando...(Se toca) **Papai!**

FERA: Bela!

BELA: É ele, Fera! O meu pai! Ele está em perigo!

FERA: Como você sabe?

BELA: Não sei...mas posso sentir, entende?

FERA: Sim. Nós, os filhos, costumamos sentir as dores e alegrias de nossos pais. Mesmo quando estamos longe. (Pega a mão dela) Vem cá. (Pára em frente ao espelho ladeado POR velas). Olhe para o espelho. Ele nos dirá por onde anda Michel, o alquimista.

BELA: O espelho?

FERA: Pense nele...fundo.

Luz cai em resistência e, ao fundo, em penumbra, surge michel prestes a ser queimado vivo na fogueira. à sua volta, figuras encapuzadas portam tochas e entoam um canto lúgubre.

BELA: Papai! Não! Que vão fazer com ele? Papai!

FERA: Bela...você pode vê-lo, mas ele não pode ouvi-la.

BELA: Tenho que salvá-lo, Fera. Deixe-me partir.

FERA: Claro. Mas você não vai sozinha, Bela. Eu vou com você.

A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

Refletor sobre eles se apaga e a cena da fogueira volta a ser iluminada. balé da morte. música torna-se ainda mais dramática quando a fera surge do alto rugindo, raivosa. gritos de medo e revolta. a fera consegue libertar michel das chamas, que corre para os braços de bela. contudo, antes de fugirem esbaforidos, os aldeões ferem covarde e mortalmente a gigantesca criatura que cai sobre as brasas ainda ardentes.

BELA: **Fera!** (Ela corre até ele. junto com o pai, afasta-o das chamas)

FERA: Bela...Seu pai...?

BELA: Está vivo, Fera...graças a você!

FERA: Que bom...pelo menos alguma vez na vida, fiz alguma coisa de útil. E graças a você, Bela...

BELA: Não. Graças ao seu coração, que é puro e bom.

FERA: Vou sentir sua falta, Bela...

BELA: Não fale assim. Você vai ficar bom. Papai vai cuidar de você. Não é, papai? (Ao lado o pai faz cara de "eu?!")

FERA: Michel...obrigado por me ter feito conhecer sua jóia rara.

PAI: Que é isso!...

FERA: Adeus, Bela...

BELA: Não, Fera! Por favor, não vá!

FERA: Lembre-se de mim...

BELA: Não, não! Fica comigo! Fera! (A fera morre)

PAI: Não adianta, filha. Ele já foi.

BELA: Não, não foi! Não pode ter ido! Fale comigo, Fera! (T) Por favor, fale comigo! Eu te amo!

Ao som ao som da palavra mágica "amor" um jato de luz envolve o corpo do monstro e inicia a transformação.

PAI: Que...que diabo é isso?!...

BELA: Papai! Que está acontecendo, papai?



A BELA E A FERA

A partir da história de Gabrielle-Suzanne Barbot
Adaptação e Texto de Fátima Valença

PAI: Não sei...parece...parece...
AMBOS...mágica!

Ao som dos acordes musicais do dueto a bela e a fera, o monstro volta a virar príncipe, cujo lindo rosto finalmente conhecemos.

FERA: Bela!

BELA: Fera?...É você, Fera?

FERA: Sim, sou eu, meu amor! Eu, que nasci para te amar. (Beijo)

BELA: Oh, Fera...

FERA: Oh, Bela...

Eles cantam. Todo o elenco canta e dança junto o dueto, agora em novo arranjo. A rainha faz par com michel. A aldeia volta a verdejar. tudo são flores. é o fim de mais uma jornada. desta vez, em final feliz.

F I M

Rio de Janeiro, julho de 1994 a abril de 1995

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato Autora: fatimavalenca@terra.com.br

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br